

FOLHA DE VILLA VERDE



Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e Imprensa na Typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANUNCIOS
 Judiciais cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclames 60 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietário — Bernardo Antonio de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1907

DE LISBOA

5 de setembro

Não comprehendemos a celeuma que na imprensa opposicionista se levantou a proposito da liquidação dos adeantamentos á casa real.

Chefes de estado, — quem os quer bons paga-lhes bem!

Estamos certos de que a Alemanha não era capaz de regatear o augmento da lista civil do seu imperador, porque reconhece ter sido elle quem tem concorrido para lhe dar a hegemonia que exerce na Europa, quem a tornou a primeira potencia militar do mundo, e creou, por assim dizer, a sua marinha de guerra e a sua já hoje importantissima marinha mercante.

Vivendo n'um paiz pequeno, de recursos modestissimos, o sr. D. Carlos não tem feito, é certo, nenhuma d'estas coisas.

Mas quem limpa de javardos e outros animaes bravios os chavascos do Alentejo e das Beiras?

Quem levanta entre nós a arte da pintura, reproduzindo na tela as mais pittorescas scenas maritimas, e os mais seductores recantos das nossas paysagens?

Quem se entrega entre nós ás incruentas mas laboriosas campanhas oceanographicas?

Um monarcha moderno não pôde viver como os rudes e barbudos reis dos principios da monarchia. Precisa de vestir do Pool,

de cultivar todos os sports, de estar apto a sustentar nos salões um flirt com as damas mais espirituosas.

Paiz que tenha a dita de possuir assim um soberano, não deve preocupar-se com pieguices taes como as dos adeantamentos.

Gritam, porém, os jacobinos, que nós não temos liberdades publicas. Mas pôde, — acaso, comparar-se a nossa situação, com a dos povos de Dahomey, por exemplo, — onde o desthronado Behanzin experimentava as espingardas que importava da Europa na cabeça dos seus súditos?

—O rei, declamam ainda, desconsidera os seus conselheiros e os seus ministros! Mas n'um livro de viagens li eu que um pequeno potentado da Africa Oriental, quando os seus ministros pretendiam tomar resoluções que lhe desagradavam, os mandava immediatamente enfiar, pelo orificio que termina o tubo digestivo, em agudas e longas hastes de ferro que se levantavam no terraço do seu palacio.

Alguma vez se fez isto entre nós? Levantemos, então, as mãos ao ceu, que a nossa situação ainda não é tão má como se pretende fazer crer.

—Frey, nas *Novidades*, resume assim o que é o decreto dos adeantamentos:

«A dictadura manobrou de modo, que arranjou uma divida da Casa Real ao Thesouro na importancia de 771.715\$000 reis. Suppunha-se que seria de alguns milhares de contos. Foi engano. Trata-se sómente de 771.715\$000 reis. Para liquidar a divida, fica o estado com o yacht «Amelia» e deixa de pagar annualmente a quantia de

reis 28.904\$000 de renda dos edificios que usufruia a Casa Real. Por este processo se liquida a divida de 771.715\$000 reis. Mas é de notar que o estado, saldando-se a divida pela cessação da renda dos 28.904\$000 reis, toma a seu cargo as despesas provenientes da posse d'esses edificios e seus serviços, como coches reaes, etc., na importancia annual de reis 160.000\$000. Resumindo: — a Casa Real deixa de dever 771.715\$000 réis. ao thesouro, e este deixa de pagar aquella a renda annual de 28.904\$000 reis; e em troca o estado gasta 160.000\$000 reis por anno. Simplificando mais: — o estado perde o credito de 771.715\$000 reis, que lhe devia a Casa Real, e, abatidos os 28.904\$000 reis, começa a dispendar, annualmente, a mais, — a quantia de 131.096\$000 reis. Eis a liquidação.»

Falstaff.

AGRICULTURA

A Estação aquicola do Ave — Lançamento a um rio do norte de alguns milhares de salmões

Noticiaram os jornaes que ultimamente foram lançados a um lindo rio do norte do paiz, alguns milhares de pequeninos salmões, graças á Estação Aquicola do Ave.

Annuncia-se para breve igual operação, noutros rios, com trutas e carpas. Mas tudo isso feito em tão reduzidas proporções e tão lentamente, que, mesmo suppondo a nossa policia do pesca efficaç e o nosso pescador menos barbaço, não se evitaria por esse processo a despopulação dos rios portuguezes e tão sómente se espaçaria um tanto ou quanto.

como a lua, batendo sobre a capuma das ondas, para inspirar paixões, mesmo depois dos dezeseite annos.

A praia, onde eu forjava os lindissimos sonhos que deixo relatados, era cercada de pinheiras. Nellas passeiava eu a minha imaginação candente quando me enfastiava do marulhar das vagas. Nos pinheiras havia vivendas habitadas, algumas do gosto duvidoso, outras cheias de graça e de mimo. Entre ellas destacava-se uma que já, em passeios de dia, tinha despertado a minha attenção. Era uma casa pequena, feita ao feitio nacional, com um pequeno alpendre, um lampeão defronte de um nicho onde havia um santo, azulejos em toda a volta, janellas de correr, todas reveatidas de trepadeiras. Em doreador tinha um jardim atulhado de flores: rozas, lilazes... Emfim, dava a impressão de um ninho de amorosos ou do retiro de uma mulher bonita e triste.

De noite, o encanto d'aquella casa, situada n'um recanto formoso do denso pinheiral, recrudescia pela quietação das coisas, pela maior força das perfumes e pela luz da lua coada atravez das ramarias.

De quem a culpa?

E' evidente que se deve attribuir á ignorancia que de coisas agricolas tem as pessoas que dentro do Estado, em ultima analyse, dirigem estas administrações technicas. Para a piscicultura como para a caça se pode dirigir a mesma observação. E, entretanto, uma e outra constituem fortunas collossaes para a economia das nações, fortunas que os governos deixam malbaratar e desapparecer de animo e consciencia tranquilla, porque não as avaliam, nem mesmo as reconhecem. Terrenos de caça e de pesca se arrendam lá por fóra por extraordinarios preços sobre os quaes incide o imposto competente em proveito do Estado, mas este por sua parte garante o direito do proprietario e fomenta essas verdadeiras riquezas patrias por todos os meios justos e sabios. Animados com a força d'esse poder e com a efficacia d'esse auxilio os particulares a taes explorações se consagram com verdadeira paixão, não de sport mas de bons administradores d'uma industria rendosa.

Entre nós sob este ponto de vista deve-se ao sr. conselheiro M. F. de Vargas, quando ministro das obras publicas, uma lei que é o primeiro passo n'um bom caminho mas que a pratica tem demonstrado ser necessario rever e melhorar.

Ao mesmo illustre homem publico, parece-me, que é a organização actual da «Estação Aquicola do Ave», pobremmente dotada mas onde julgo que um director zeloso e competentissimo consegue realizar o milagre de fazer alguma coisa util, como prova é a noticia de que me fiz echo. Não ha duvida que seria agora o momento opportuno de avigorar as forças — ia a escrever as fraquezas — d'esse estabelecimento. E' o que salta aos olhos de todos. Pois bem, o ministerio actual que abriu ao poder para remodelar *scientificamente* o paiz, reduziu a misera verba que no orçamento geral do Estado lhe era consagrada!

O governo já mostrou má vontade contra os peixes, mas ainda não começou a injuriar-os em terra estranha. Pu-

Passava alli quanta vez e sempre me quedava contemplando aquella mysteriosa buceta. Nunca me viera a curiosidade de indagar quem alli morava. Ha uma idade em que a phantasia supprime todas as informações. Sabemos tudo, provavelmente porque não sabemos nada.

Nunca vira ninguem. As janellas, quer de noite, quer de dia, tinham sempre a cortina corrida. D'uma vez vi no jardim uma velha de olhos, feia, angulosa, mondando uma roseira. Mal olhou para mim e o rapido olhar que me deitou pareceu-me querer repellir qualquer curiosidade minha. Dir-se-ia que aquella mulher lhe desagradava a minha presença. Passei.

N'uma noite — aqui começa a tragedia — ia passando pela porta da vivenda quando, no ar pesado de olores, vibraram de repente os sons d'um piano. Eram os primeiros accordes que se usam fazer para amoldar a mão. Fez-se em seguida um silencio e docemente, tristemente principiou uma melodia, cheia de encanto...

(Continua).

FOLHETIM

A SERENATA DE SCHUBERT

Jantei outro dia em casa d'um amigo. Terminado o jantar, enquanto se servia o café e se accendiam os primeiros cigarros a dona da casa dirigiu-se ao piano. Abriu-o e passou sobre as teclas os dedos primorosos da mais linda mão que eu conheço. Depois, folheando as musicas que tinha sobre uma estante, perguntou-me:

—Gosta de Schubert?

—Detesto-o, minha senhora.

—Oh! exclamou ella indignadamente. E porquê?

—Porque lhe devo a minha primeira desillusão.

—A primeira! E' curioso.

—Depois d'essa vieram muitas, vieram todas. Mas essa nunca a esqueci.

—Conte-nos isso, pediu ella com aquelle seu sorriso a que ninguem resiste.

Eu tinha dezeseite para dezoito annos. Nada sabia da vida, tinha muita fé n'ella e fazia versos. Que ha-de a gente fazer aos dezeseite annos? Começava a sentir a ancia imperiosa de amar alguém, de expandir o que se accumulava na minha alma. Mas não me contentava com a aventura singela d'um namorico burguez, travado com os primeiros olhos bonitos que me apparecessem. Appetecia-me um amor mysterioso, cheio de difficuldades, de angustias, com entrevistas perigosas. Chogava a pensar em escadas de corda, em mascaras de velludo, em viellas escuras e em janellas de grades. Bellos tempos! Como a vida se encarregou de me acordar de todos esses sonhos! Esse amor, que eu desejava, sonhava-o irreductivel e desmedido. Via toda a minha vida futura construida á vontade d'elle, feita das mil peripecias d'essa paixão e vinha bailar deante dos meus olhos a fôrma indecisa d'essa que eu havia de amar para sempre. Não sabia quem seria; mais já a amava. Dezeseite annos!

Ora succede que todas estas idéas germinavam á beira-mar. Eu passava uns tempos n'uma praia. Não ha nada

dem considerar os ditos! Não são por enquanto tidos e havidos como seus adversarios politicos.

Felizes, porém, são os que cu vi grossas e pesadas, bem alimentadas e bem tratadas, na grande exploração piscicola de Witingan, do principe Adolpho de Schwarzenberg, na Bohemia, onde se applica aos peixes, os principios sobre a alimentação, que a zootecnia moderna emprega para todos os animaes que se movem dentro de uma area de acção.

Tanto maior é a alimentação, tanto mais harmonica é com as necessidades do animal, quanto maior e mais rapido é o seu desenvolvimento.

Separam-se então os peixes, conforme as edades, em tanques ou lagos ou enormes depositos e ali se lhes fornece, além dos alimentos que naturalmente encontram, uma verdadeira ração, em harmonia com as suas posses assimiladoras.

Foi um antigo administrador das propriedades de Teschem na Silesia austriaca, de nome Dubisch, quem adoptou pela primeira vez este systema e, com tanto exito, que logo foi applicado em varias explorações da Europa Central e principalmente, em grande escala, na Hungria.

O amavel director da piscicultura em Witingan, sr. Susta, modificou o systema e com elle levou a propriedade a ser talvez a maior productora de carpas do mundo.

E', com effeito de 535.000 kilos o peso medio de carpas produzidas alli annualmente, fóra 8.500 kilos de sandres (Lucio perca sandra,) igual peso de brochets; 3.300 kilos de moreias, 3.000 kilos de tenças, 1.000 kilos de penças prateadas, outro tanto de bordalos e 500 kilos de trutas communs, não contando as enguias.

Esta consideravel população piscicola tem ao seu dispor 6.500 hectares de extensão d'agua. São 10.000 ao todo consagrados a esta exploração, mas 3.500 estão sempre alternativamente a secco em afofamento, a fim de, por meio de regradas addições de cal a terras desprovidas d'este elemento de fertilisação, de adubos phosphatados e de esterco provenientes de residuos vegetaes das limpezas dos tanques e outras, que se incorporam ao solo por meio de lavouras, preparar um meio propicio ao desenvolvimento da fauna aquatica alimentadora fundamental dos peixes alli cultivados e mómente das carpas, que são a base da industria.

D. Luiz de Castro.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

A sociedade

Encontra-se na Povoia de Varzim, com sua familia, o rev. Constantino Soares Rodrigues.

Esteve em Oliveira d'Azemeis o nosso presado amigo e distincto clinico d'este concelho, sr. dr. Abel Soares Rodrigues.

Partiu para a praia de Ancora, com sua familia, o nosso bom amigo sr. José Lucio Pereira da Cunha, digno amanuense da camara d'este concelho.

Para a mesma praia, partiu tambem com sua familia o nosso amigo sr. Francisco José Lopes de Carvalho, intelligente 1.º aspirante da repartição de fazenda d'este concelho.

Regressou de Vizella á sua casa de Novegilde o sr. José Antonio Marques Pinheiro.

Vimos na quarta-feira ultima em Villa Verde os srs. drs. Domingos Barata, meretissimo juiz no quadro, e Manoel Bento da Rocha Peixoto, distincto advogado na Ponte da Barca.

Seguiu com sua familia, para a Povoia de Varzim, o sr. Gaspar Augusto Telles, digno escrivão notario d'esta comarca.

De visita á illustre familia Sepulveda, esteve hontem entre nós, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. dr. Nogueira Souto, antigo juiz d'esta comarca.

Vimos tambem hontem entre nós o nosso distincto amigo e valioso correligionario sr. conselheiro Amaro d'Azevedo.

Tem estado em Fafe a sr.ª D. Beatriz Faria Guimarães dedicada esposa do nosso amigo sr. Alberto Lopes Guimarães.

Na parochial de Móz, consorciou-se na passada segunda-feira o nosso amigo e habil pharmaceutico sr. João Ribeiro Velloso com a sr.ª D. Adelina dos Santos.

Romaria do Allivio

Nos dias 14, 15 e 23 realisa-se na freguezia de Soutello, d'este concelho a grande romaria de Nossa Senhora do Allivio, havendo no dia 14 fogo preso e do ar, e illuminações, tocando durante a noite a banda de Amares e a Phylarmonica Bracarense.

Dia 23 e ultimo de romaria, haverá missa cantada, sermão o prociçsio.

A manutenção da ordem, será feita por uma força de cavallaria e outra de infantaria.

Concurso para escrivão de fazenda

Fez na passada terça-feira concurso para escrivão de fazenda de 3.ª classe, o nosso presado amigo sr. Arnaldo Augusto de Faria.

Por informações que temos, sabemos que esse concurso foi brilhantissimo, o que aliás nos não surprehende no concorrente.

O sr. Arnaldo Faria é um funcionario distincto, com larga pratica de assumptos fazendarios, e na sua vida publica tem sempre affirmado as suas superiores qualidades de intelligencia e de saber.

Apresentamos-lhe os nossos parabens.

Nomeação

Consta-nos que será brevemente nomeado secretario da camara de Melgaço, o nosso amigo sr. Antonio Maria de Souza, digno amanuense addido á camara municipal d'este concelho.

Carta de encomendação

Foi passada, por um anno, carta de encomendação, ao rev. Manoel José d'Oliveira, para Santo Estevão de Barros, d'este concelho.

O segundo dia do descanso semanal em Villa Verde

N'uma terra em que as casas de commercio são, em geral, tabernas, é por certo, sobre os *habitués* d'estas que mais se devem ter feito sentir os resultados do decreto sobre o descanso semanal.

Toda a medalha tem, porém, o seu reverso.

Se os bebedores não poderam, nos dois ultimos domingos, abancar nos logares consagrados a Bacho, e abi decilitrar socogadamente até á noite, — em compensação o vinho adquiriu para elles, n'esses dias, o delicioso sabor das coisas prohibidas.

Porque, segundo foi relatado por um individuo digno de todo o credito, que no ultimo domingo percorreu algumas freguezias d'este concelho, os campos que circundavam as povoações achavam-se cheios de pessoas que para abi conduziam sorratamente cangriões com vinho, de todos os tamanhos e feitios.

Segundo nos informam, alguns proprietarios de estabelecimentos de vinhos procuraram ante-hontem o sr. administrador do concelho, pedindo-lhe para conservarem os seus estabelecimentos abertos até ao meio dia de domingo.

O padre Himalaya

Um telegramma de Londres refere que o explosivo do celebre inventor portuguez rev. Himalaya acaba de ser reconhecido pelas autoridades britannicas como de manipulação sem risco algum, ficando a sua fabricação auctorizada em Inglaterra.

Regosijamo-nos com mais este triumpho do illustre sacerdote portuguez.

Averiguação d um crime

Na cadeia d'esta comarca foi recolhido João Fernandes Tuna, casado, lavrador, da freguezia de S. Paio do Pico, que se achava detido no commissariado de policia de Braga para averiguações, pois que era accusado d'um crime de dano praticado em propriedades do sr. João Carlos Pereira de Lima, da freguezia de S. Miguel de Prado.

Segundo nos informam, o arguido confessou a sua culpabilidade, declarando ter cortado vinte pés de vide, todos desenvolvidos; ter derrubado ao chão, no campo de Surribas, sete esteios de pedra, quebrando tres; ter destruido um muro de vedação arracando-lhe tres grandes capas no sitio das Longras, assim como destruiu uma outra vedação de arame que estava chumbada em pedras, e penetrando no quintal fechado abi cortou mais vides e 75 olhos de couves, que deixou no chão, causando assim ao queixoso um prejuizo total de 200\$000 reis.

Segundo nos consta, o arguido procedeu assim por vingança, pois que, tendo sido caseiro do queixoso, foi este despedido em virtude do seu pessimo comportamento, havendo sido tambem demandado judicialmente pelo mesmo queixoso por diversas quantias que a este devia.

A auctoridade administrativa já enviou para juizo a competente participação d'este crime.

Força militar

Em direcção á Senhora da Peneda, passou aqui na segunda-feira ultima, uma força d'infanteria 8, commandada pelo sr. alferes Manoel Affonso da Cunha Guimarães, que alli vai manter a ordem publica durante a romaria da mesma Senhora.

Exame pro-synodal

Na Relação Ecclesiastica fez segunda-feira exame pro-synodal, ficando approvedo, o rev. Francisco José Galvão, parcho collado em S. Claudio de Geme, d'este concelho, e apresentado na egreja parochial de Santa Eulalia de Revelhe, concelho de Fafe.

Ao examinando foi em seguida conferida a instituição canonica.

Festividade

Na egreja parochial de Concieiro, d'este concelho, realisou-se no passado domingo a festividade em honra do SS. Coração de Maria, havendo antes um triduo de praticas pelo rev. Manoel Joaquim Alves da Lomba, parcho de S. Pedro de Valbom.

De Carlos Cilia de Lemos:

NUNCA MAIS!

Meus olhos não brilharam nunca mais, Desde a hora do dor em que morreste. Foi luz que se apagou em brandos ais, Mas que brilhou enquanto tu viveste.

Minha voz nunca mais teve a ternura Quando falava só, ao pé de ti. Partiu, voando, para a desventura, A recordar o tempo em que eu vivi.

Os teus olhos de sonho, enamorados, Que incensavam sorrindo, a minha vida, Lá ficaram na terra, desmaiados.

Só minha alma, a pensar pelos pinhaes, Ouve, ainda melancolica e dorida. A eterna phrase: «Nunca, nunca mais!»

REGISTO

Setembro — 8 — Domingo — Natividade de Nossa Senhora.

Evangelho do dia: Aquelle que se eleva será humilhado e aquelle que se humilha será exaltado. (S. Luc).

Conselhos caselros

Para conhecer a edade dos ovos — Dissolvem-se 120 grammas de sal commum num litro de agua. Mergulham-se n'este liquido os ovos cuja edade se deseja conhecer; o ovo fresco cairá no fundo do vaso que contiver o liquido; aquelle que tiver sido posto dois dias antes tocará levemente o fundo; o que tiver tres ou quatro dias oscillará entre o fundo e a superficie; o que tiver mais tempo fluctuará.

Falsificação de azeite — Aquece-se num tubo de vidro uma dezena de centimetros cubicos de azeite, com um decigramma de albumina em pó e dois centimetros cubicos de acido nítrico ordinario. Se o azeite é puro, a mistura toma uma cor levemente averdeçada; se o azeite contém 5 p. c. de oleo de seimenes, o tom é amarello ambar. A medida que augmenta a proporção de oleo estranho, a cor vai se carregando, até ao alaranjado, que se produz quando o oleo entra na falsificação a 50 p. c.

ANNUNCIOS

Comarca de
Villa Verde
ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 22 de setembro corrente, ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde por força de acção executiva por foros em que é auctora Maria Salomeal irmã da Congregação Immaculada da Conceição actualmente residente na cidade de Lisboa como cabeça de casal no inventario por obito de Dona Maria Izabel Freire d'Andrade e Castro, viuva, e réos José de Magalhães e mulher Joaquina Thezeza, da freguezia de Arcozello, d'esta comarca, entram pela segunda vez em praça e por metade do seu valor, os bens penhorados seguintes:

Terra do Pomarelho, no sitio d'este nome, freguezia de Arcozello, de lavradio e algum vidonho, censoaria á exequente com o censo annual de 82 litros e 85 millilitros, de milhão, por metade do seu valor, livre, em 22\$810 reis.

Terra da Ribeira, de lavradio, no sitio d'este nome, e dita freguezia, censoaria á exequente com o censo annual de 25 litros, 328 millilitros de milhão, por metade do seu valor, livre, em 2\$890 reis.

Terra do Cortinhal, de lavradio e vidonho, no sitio d'este nome e dita freguezia, censoaria á exequente com o censo annual de 33 litros, 764 millilitros de milhão, por metade do seu valor, livre, em rs. 42\$410.

Campo do Naval, de lavradio, no sitio d'este nome e dita fregue-

zia, censoario á exequente com o censo annual de 337 litros, 640 millilitros de milhão, por metade do seu valor, livre, em rs 28\$580.

Pelo presente são citados, quaesquer credores incertos para a arrematação.

Verifiquei a exactidão --- O juiz de direito, BARROS.

O escrivão Gaspar Emilio Lopes Guimarães. 2073

CONCURSO

A camara municipal do concelho de Villa Verde, fáz publico devidamente auctorizada, que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da publicação de este no DIARIO DO GOVERNO, para o provimento do lugar de facultativo do segundo partido municipal, cuja area comprehende as freguezias de Arcozello, Azões, Carreiras (São Miguel), Duas Igrejas, Escariz (São Martinho), Freiriz, Goães, Godinhaços, Marrancos, Pedregaes, Portella, e Rio-Man, com séde nesta ultima. O vencimento é de 350\$000 reis e puiso livre.

Os concorrentes devem apresentar diploma de habilitação passado pela Universidade de Coimbra, ou por qual das escolas medicas-cirurgicas de Lisboa e Porto, assim como os de mais documentos exigidos por lei. (2070)

Villa Verde, 26 de agosto de 1907.

O presidente da Camara, JOÃO JOSÉ PEREIRA LEAL.

Comarca de
Villa Verde
ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 22 de setembro corrente, ás dez horas da manhã á porta do tri-

bunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Engracia Domingues do Peireiro, ou Graça Domingues, moradora que foi no logar de Traz-Outeiro, freguezia de Cabanellas de que é inventariante a filha Luiza da Silva, entram pela segunda vez em praça e por metade do seu valor, com toda a contribuição do registo por conta dos arrematantes, os bens seguintes:

Cazas terreas e eido junto com um pedaço de terreno de matto e lenha, no referido logar e freguezia, por metade do seu valor em 122\$500 reis.

Campo do Faial, de lavradio e vidonho, no sitio d'este nome, referida freguezia, por metade do seu valor, em 91\$500 reis.

Leira de matto no monte do Cruto, e dita freguezia censoaria a Antonio Xavier Couto com 12 litros, 660 millilitros de milho grosso annual, por metade do seu valor, em 3\$750 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para a arrematação.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de Direito, BARROS.

O escrivão, GASPAREMILIO LOPES GUIMARÃES. 2074

Comarca de
Villa Verde
EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de quarenta dias a citar o executado Manoel José Alves, casado, lavrador, da freguezia de Marrancos, d'esta comarca e actualmente ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias poste-

rior ao prazo dos editos e a contar da segunda publicação d'este no «DIARIO DO GOVERNO», pagar ao exequente Manoel Martius Gomes, da freguezia de Capareiros, comarca de Vianna do Castello, a importancia de réis 304\$820, liquidada nos autos de execução de sentença d'acção commercial que o exequente move contra o executado e bem assim os juros até real embolso e custas, ou nomear á penhora bens sufficientes para seu pagamento sob pena de se devolver ao exequente o direito de nomeação e de seguir a execução seus termos até final.

Verifiquei a exactidão --- O juiz de direito, BARROS.

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo. (2071)

Comarca de
Villa Verde
ARREMATACÃO

No dia oito do corrente mez de setembro por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial de esta comarca de Villa Verde, se ha-de proceder pela terceira vez, e por

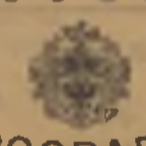
todo o preço á arrematação em hasta publica da bouça abaixo mencionada, e penhorada nos autos de execução hypothecaria em que é exequente Manoel Antunes de Araujo Lima, da freguezia de Prado (Santa Maria) e executado Boaventura Dias da Silva Couto e mulher Luiza Gomes Ferraz, da freguezia de Cervães, ambos d'esta comarca, e ser entregue a quem maior laço offerecer:

Bouça de Campellos, de natureza de praso, de lavradio, vidonho, matto e lenha, no sitio do mesmo nome, freguezia de Cervães, a partir do nascente e norte com a estrada, poente com Domingos Dias da Silva Couto e sul com José Fernandes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, BARROS.

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo. 2072



TYPOGRAPHIA

— DE —

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

Satisfaz com nitidez e promptidão todos os trabalhos relativos á sua arte, desde o bilhete de visita ao maior formato

VILLA VERDE

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanacs de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomes mensacs de 10 folhas d' 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entreecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepicias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 3000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

80 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista do 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infantante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a cartá, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rannidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.

108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia

Livro commercial

TRATADO E CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio, do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entreecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, *da Conspiradoi*, *da Linda de Chamounise* e *da Martyr*. Aventuras e perepicias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes languiques e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se das assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.